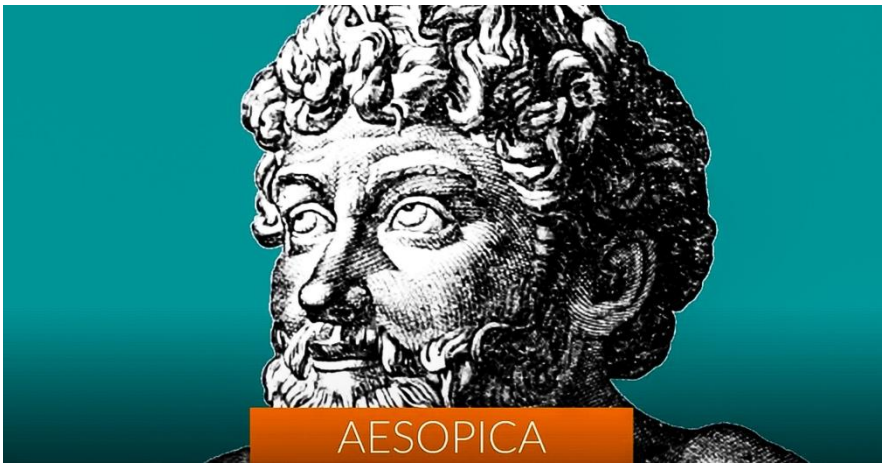

A NATUREZA HUMANA E OS TIPOS DE GOVERNO

(As rãs em busca de um rei – Hsr. 44, Ch. 66)

Henrique Modanez de Sant'Anna

Objetivos da aula

Desde as primeiras formas de organização social na pré-história, são observados princípios políticos que servem como diretrizes gerais para o comportamento admitido ou desejado pelos seus integrantes. Vícios e virtudes são temas filosóficos comuns já na Antiguidade. Políbio, por exemplo, um importante historiador grego que escreveu sobre a ascensão de Roma como poder mediterrânico no século II A.E.C., dedicou páginas inteiras à teoria da sucessão das formas de governo. De acordo com ela, surgida primeiramente nos escritos de Platão, formas simples de

governança nascem da resposta das comunidades ao caos social, tendo uma sequência lógica e histórica que se estende da monarquia à deturpação da democracia, que os gregos chamavam de "oclocracia". De maneira cíclica, essas formas se sucederiam eternamente, cabendo aos seres humanos a reflexão a respeito delas para que possam viver com autonomia de pensamento. Nos dias atuais, não mais pensamos em formas cíclicas de governo, mas herdamos dessa tradição histórico-filosófica a insistência no estudo dos sistemas políticos dos quais fazemos parte. Tendo como guia a fábula conhecida como "As rãs em busca de um rei", refletiremos sobre questões políticas universais a partir de dois temas centrais: a insaciedade humana, marca de nossa incomparável capacidade de adaptação como espécie e ao mesmo tempo razão de nossa constante infelicidade; e as respostas da sociedade às formas de governo, que podem ser uma tirania indesejável (como a de Pisístrato) ou uma democracia que não se pode deixar ruir pela falta de interesse nos assuntos de Estado.

Roteiro da aula

A FÁBULA DE ESOPO:

As rãs em busca de um rei (Hsr. 44, Ch. 66)

Quando Atenas florescia sob justas leis, uma liberdade insolente agitou a cidade e a anarquia gerou indisciplina. Então, conspirados uns contra os outros os componentes dos partidos, o tirano Pisístrato ocupa a cidadela. Como os atenienses choravam a sua triste servidão e tivessem começado a queixar-se, então Esopo referiu uma tal fabulazinha: As rãs, divagando pelas suas livres lagoas, pediram a Júpiter um rei com grande gritaria, alguém que reprimisse pela força os costumes rescindidos. O pai dos deuses riu-se e deu-lhes um pequeno pedaço de pau, que, atirado subitamente às águas, apavorou as rãs medrosas com o movimento e com o barulho. Como este pedaço de pau jazesse por muito tempo mergulhado no limo, uma rã, por acaso, levanta silenciosamente a cabeça para fora da lagoa e, examinado o rei, chama todas as rãs. Aquelas, deposto o temor, aproximam-se nadando ao desafio, e a turba insolente salta para cima do

pedaço de pau. Como xingavam este com toda a espécie de insulto, suplicaram a Júpiter outro rei, porque era inútil o que tinha sido dado. Então o deus enviou-lhes uma cobra da água, que começou a devorá-las uma a uma. As rãs fracas em vão fogem à morte, o medo fecha-lhes a voz. Por isso, secretamente dão recados a Mercúrio (deus que carrega as mensagens dos outros deuses) para Júpiter, a fim de que socorra as aflitas. Então ele, em resposta, diz: "porque não quiseram suportar o seu bom rei, agora aguentem o mau." "Vocês também, ó cidadãos," diz Esopo, "suportem este mal, para que não venha um mal maior."

(Tradução de Nicolau Firmino; adaptada (*Tradução literal das fábulas de Fedro.* São Paulo, Livraria Lusitana, 1941).

PARA ENTRAR NA FÁBULA DE ESOPO

Responder a algumas perguntas sobre a fábula irá nos ajudar a compreender melhor o sentido e o desenvolvimento dela:

1. A fábula parece composta de 3 partes/segmentos diferentes. Você saberia identificá-los e descrever qual é a diferença entre eles?
2. Qual o significado da palavra ''interior'' para você?
3. Como você descreveria a relação das rãs com os homens, tomando como ponto de partida a apresentação inicial sobre os atenienses e seu tirano?
4. Quantas morais da história tem esta fábula?

PARA AMPLIAR AS LEITURAS

C.1 Star Wars

George Lucas.

Veja agora como *Star Wars* trata o tema da natureza humana e dos governos, com linguagem moderna e diferente. O que podemos dizer sobre a obsessão de Darth Vader em se tornar o mais poderoso dos mortais? Qual seria a diferença entre rei, imperador (posto que ocuparia Darth Vader) e tirano?

APROPRIAÇÃO CONCEITUAL

a. Como podemos entender o tema da insaciedade humana? De que maneira podemos associá-lo ao exercício do poder político?

b. De que maneira Pisístrato e Darth Vader podem ser aproximados? O que significa o poder político de cada um deles?

PARA PENSAR MAIS

A maneira pela qual seres humanos de vários contextos históricos reagiram à opressão tirânica e como, a partir dessa experiência, passaram a refletir sobre os sistemas políticos são questões fundamentais. Inspirados pelas estórias que foram analisadas, que tal escrever uma fábula, o roteiro de um filme, uma tira de HQ ou um texto ficcional qualquer para refletir sobre um dos temas que compreendemos nesta aula? Deixem a criatividade fluir e compartilhem com o professor e os colegas.

O Projeto AESOPICA - As fábulas de Esopo: filosofia, ética e sabedoria popular é um projeto de extensão da Cátedra UNESCO Archai do Programa de Pós-Graduação em Metafísica da Universidade de Brasília.

O estudo das fábulas de Esopo engendra uma outra perspectiva sobre o debate relativo ao cânon da filosofia e a delimitação de seus textos clássicos e propõe uma reflexão sobre a leitura dos clássicos e o seu uso como instrumento de reflexão filosófica em sala de aula. De fato, a construção da história da filosofia não se constitui em um ato neutro, mas de escolhas adotadas por aquele que o desenvolve. O clássico se define como tal na medida em que o reconhecemos, a partir de nossos pressupostos políticos e temporais, como o interlocutor relevante de nossos debates. De maneira especial a abordagem a textos da tradição popular e da transmissão oral colocará em debate o lugar da história da filosofia ocidental no interior da sabedoria de outras tradições, de maneira especial aquelas ameríndias, que serão estudadas em diálogo com as tradições populares gregas em sua influência sobre a moldagem do pensamento ético e filosófico ocidentais. Assim fábulas como as de Esopo, que de várias maneiras estruturam a cultura ocidental desde suas origens, serão abordadas criticamente. Serão utilizadas ferramentas filológicas para acessar seu sentido mais original e ferramenta historiográficas e dos estudos literários para compreender sua recepção ao longo da história do pensamento e da literatura ocidentais.

Coordenador: Gabriele Cornelli

Equipe: Arthur Sobreira, Erick Araujo, Erick D'Luca, Fernanda Pio, Henrique Fróes, Henrique Modanez de Sant'Anna, Mariana Belchior, Rosane Maia

Os vídeos do projeto Aesopica estão disponíveis no Canal Youtube da Archai:
http://www.youtube.com/c/ArchaiUNESCOChairUniversidadedeBrasília

Contato: archai@unb.br